

VOZES VERBAIS E FUNÇÕES DO SE

Primeiramente, é importante lembrar que alguns editais de concursos públicos trazem expressamente os temas “vozes verbais” e “funções do SE”. No entanto, pode ser que esses temas estejam implícitos, pois fazem parte do tema da concordância verbal.

Um exemplo de banca que não traz expressamente esses temas é o CEBRASPE. No entanto, se no edital estiver prevista a cobrança de concordância verbal, esses temas serão cobrados e a banca costuma explorar as vozes verbais e funções do SE com muita frequência.

VOZES VERBAIS

As vozes verbais são uma espécie de configuração que uma sentença (oração) pode assumir.

Existem três tipos:

- Voz ativa;
- Voz passiva; e
- Voz reflexiva.

Na maior parte das vezes, o entendimento sobre essas vozes verbais pode ser equivocado. Por exemplo, é comum que as pessoas pensem que a voz ativa é aquela que pratica a ação verbal, que a voz passiva é aquela que sofre a ação verbal e que a voz reflexiva é aquela que pratica e sofre a ação verbal. Todavia, pensar dessa maneira é entender o assunto vozes verbais na perspectiva semântica.

A semântica é o sentido das coisas. Assim, ao dizer que, na voz ativa, o sujeito pratica a ação verbal, essa percepção se dá pelo sentido do texto. A mesma lógica é aplicada aos demais casos.

Existe uma previsão dada por Saussure de que o estudo de um assunto dentro da língua portuguesa deve ser justificado dentro desse mesmo assunto. Por exemplo: o sujeito está na sintaxe, logo, só é possível justificar o sujeito a partir da sintaxe.

Todavia, justificar as vozes verbais pela perspectiva semântica só estaria certo se vozes verbais fosse um assunto da semântica, porém não é. Na realidade, o entendimento das vozes verbais nasce da estrutura morfosintática da oração. Já o sentido é uma mera consequência.

Assim, antes de iniciar o estudo sobre as vozes verbais, é preciso fazer uma desconstrução de qualquer compreensão obtida anteriormente e partir dessa análise de que o assunto envolve a estrutura morfosintática, tendo o sentido como uma simples consequência.



5m

Com base nisso, é possível perceber, por exemplo, que o sujeito nem sempre é o que pratica a ação na voz ativa. É preciso saber como classificar esse tipo de estrutura oracional sem depender da semântica.

Exemplos:

Os juízes inocentaram aquele réu.

- Sujeito: os juízes
- Verbo: inocentaram (verbo transitivo direto – VTD)
- Objeto direto: aquele réu

De início, consegue perceber que é possível colocar essa sentença na voz passiva? Se a resposta for positiva, significa que essa sentença não está na voz passiva.

Ao analisá-la, percebe-se que ela se encontra na voz ativa. Nesse caso, o sujeito é quem pratica a ação verbal, mas isso é uma mera consequência da estrutura oracional.

Ao passar essa oração para a voz passiva, tem-se o seguinte resultado:

Aquele réu foi inocentado pelos juízes.

Percebe-se que a estrutura “aquele réu” não sofreu qualquer alteração. Entretanto, o verbo mudou de “inocentaram” para “foi inocentado”, bem como “os juízes” mudou para “pelos juízes”.

Essa transposição para a voz passiva é chamada de voz passiva analítica.

Ao analisar essa nova estrutura, percebe-se:

- Sujeito: aquele réu (singular);
- Verbo: foi inocentado (locução verbal)

Nesse caso, a locução foi para o singular, pois concorda com o sujeito (aquele réu), que também está no singular. Além disso, o objeto direto da voz ativa se transformou no sujeito da voz passiva.

Na voz ativa, o sujeito costuma ser chamado de sujeito agente, já na voz passiva, o sujeito é chamado de sujeito paciente.

É comum que se pense que colocar uma oração na voz passiva é simplesmente inverter a oração, entretanto, isso não é simples assim. Quando o objeto direto da voz ativa passa a ser o sujeito da voz passiva, automaticamente o verbo se torna uma locução verbal e, além disso, o que antes era o sujeito perde essa função.



10m



15m



Assim, apassivar (transformar em voz passiva) significa, em suma, **transformar o objeto direto em sujeito paciente**.

Por exemplo:

- O garoto chutou a bola. → A bola foi chutada pelo garoto.
- Meu pai bebeu cerveja. → A cerveja foi bebida pelo meu pai.

A voz passiva analítica possui uma estrutura morfossintática:

Sujeito paciente + Locução verbal (ser + particípio) + Agente da passiva

No caso da sentença “aquele réu foi inocentado pelos juízes”, o termo “pelos juízes” não é mais o sujeito agente, contudo, o sentido de ser o agente da sentença continua. Nesse caso, ele é classificado como agente da passiva.



Vale lembrar que, considerando a voz passiva analítica, a presença do agente da passiva é **facultativa**. Contudo, a estrutura sujeito paciente + locução verbal é obrigatória em todos os casos.

Além da voz passiva analítica, existem outras formas de voz passiva que precisam ser analisadas.

No caso do exemplo “Os juízes inocentaram aquele réu.”, ainda é possível realizar a transformação da voz passiva da seguinte maneira:

Inocentou-se aquele réu.

Nesse caso, o verbo “inocentar” continua e a locução verbal não subsiste. Foi introduzida a partícula “se” e o termo “aquele réu” foi mantido.

“Inocentou” é VTD e “aquele réu” poderia ser chamado de objeto direto desse verbo pela maioria das pessoas que analisam essa frase. Entretanto, não é. Isso porque a sentença conta com a partícula SE.

Ou seja, tanto “aquele réu foi inocentado pelos juízes” quanto “Inocentou-se aquele réu” são sentenças que estão na voz passiva. Gramaticalmente, elas ainda são consideradas equivalentes.



Entretanto, aqui é preciso lembrar da regra de apassivar uma oração, que é transformar o objeto direto em sujeito paciente.

Assim, nesse segundo caso, a forma de apassivar essa oração foi introduzindo a partícula SE, que, nesse caso, é uma **partícula apassivadora**.

A partícula apassivadora tem como missão fazer aquilo que era objeto direto se transformar em sujeito paciente. É por isso que o verbo “inocentou” está no singular, pois concorda com o sujeito paciente, que também está no singular.

Essa estrutura “inocentou-se aquele réu” é a chamada **voz passiva sintética**. Nela, tem-se a seguinte estrutura:

Verbo + Partícula apassivadora (SE) + Sujeito paciente



É importante lembrar que, na voz passiva sintética, não existe o agente da passiva. Isso porque o agente é indeterminado. Apesar disso, não se trata de um caso de sujeito indeterminado.

Quando se diz que o agente da passiva é indeterminado na voz passiva sintética, isso não significa que ele é inexistente, mas sim indeterminado.

Na voz passiva sintética, sintetizar significa “diminuir”. Ou seja, a oração consequentemente se torna menor.

É preciso ter cuidado com o aprendizado dessa análise, pois é a base de uma série de assuntos que serão estudados daqui em diante.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
